

Exposição reflete a crise que o fotojornalismo enfrenta hoje

EDER CHIODETTO

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

A mostra "Fotojornalismo 2006", em cartaz no Centro Cultural São Paulo, é sintomática da crise por que passa a representação visual da notícia na contemporaneidade.

Estão expostas cem fotografias de 83 fotógrafos ligados à Arfoc (Associação dos Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Estado de São Paulo), realizadas no último ano.

Copa do Mundo, os ataques do PCC, eleições, rebeliões e flagrantes de cenas do cotidiano dominam a mostra. É notória a busca desenfreada pelo impacto por meio de ângulos inusitados, planos distorcidos e uso de cores primárias. Tais maneirismos muitas vezes fazem a imagem se descolar do fato que ela deveria representar, resultando em mera ilustração, oca de conteúdo.

Essa é a fórmula perversa que tem dominado a mídia nos últimos anos, na qual a notícia se converte em produto, e a imagem que a reporta, em mera embalagem. É a mesma lógica que permeia a relação produto e imagem na publicidade, na qual a plasticidade, o exotismo e a atmosfera ficcional suplantam o valor intrínseco do produto. Há uma confusão perigosa entre "vender" e reportar um fato noticioso.

Isso espelha também a falta de investimento da mídia nas fotorreportagens, em matérias de fôlego que vão além do relato factual. Esse fator se soma a uma falta de investimentos -por parte dos repórteres-fotográficos- em pautas próprias, visível na repetição enfadonha dos temas. Se chove, a foto da rua alagada. Se faz calor, o mergulho na represa.

Novos tempos

Numa época em que todos se transformaram em repórteres-fotográficos em potencial com câmeras portáteis e celulares que fotografam, esse tipo de fotojornalismo tem seus dias contados. Já é comum o fotógrafo chegar num acidente e amadores terem feito a foto no momento mais propício e disponibilizado na internet.

Ao repórter-fotográfico de Redação, restam pautas de agenda e maneirismos para que sua fotografia se destaque em meio a imagens publicitárias que lhe roubam espaço.

Por questão de sobrevivência, é hora de os profissionais recuperarem o espaço perdido para contar histórias em profundidade. Não adianta mais estetizar a chuva, o incêndio, a rebelião ou clicar políticos em situação constrangedora.

Os amadores estão em todas as esquinas fotografando, exercitando o olho e se tornando os repórteres visuais do seu tempo. Os fotojornalistas seguem encurralados e ainda não deram resposta a essa nova era.

FOTOJORNALISMO 2006

Quando: de ter. a sex., das 10h às 22h; sáb. e dom., das 10h às 18h (até 4/3)

Onde: Centro Cultural São Paulo (r. Vergueiro, 1.000, tel. 3383-3402)

Quanto: entrada franca